

RISCOS CLIMÁTICOS E TRANSPARÊNCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS IFRS S1 E S2

ODS 09

ODS 12

ODS 13

Laura Beatriz Bueno Martins (Universidade de Taubaté)
Paulo Dias Raposo Filho (Universidade de Taubaté)

As mudanças climáticas deixaram de ser uma preocupação exclusivamente ambiental para se tornarem um dos principais vetores de transformação econômica, social e regulatória do século XXI. Neste contexto, a contabilidade assume papel estratégico ao traduzir riscos e oportunidades climáticas em informações financeiras úteis, confiáveis e relevantes para os stakeholders. Este trabalho tem como objetivo investigar como os efeitos das mudanças climáticas impactam as demonstrações financeiras das empresas, à luz dos pronunciamentos IFRS S1 e IFRS S2, que estabelecem diretrizes internacionais para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de relatórios corporativos de duas empresas brasileiras do setor de papel e celulose, selecionadas por sua relevância e maturidade em práticas de gestão climática. Os resultados evidenciam que os riscos climáticos físicos e de transição afetam diretamente áreas contábeis como *impairment* de ativos, provisões ambientais, vida útil e depreciação, além da obsolescência de ativos. A análise comparativa entre as empresas revelou abordagens distintas: enquanto uma prioriza investimentos industriais e metas de descarbonização, a outra foca na conservação florestal e na geração de créditos de carbono, refletindo impactos contábeis diversos, como valorização de ativos biológicos, reconhecimento de ativos intangíveis e reclassificações patrimoniais. Conclui-se que a contabilidade climática é uma necessidade urgente para garantir transparência, comparabilidade e relevância das informações financeiras em um mundo em transição. A adoção dos IFRS S1 e S2 representa um avanço normativo significativo, mas sua efetividade depende da capacidade das empresas de integrar essas diretrizes aos seus processos contábeis e estratégias corporativas. O papel do contador na era ESG torna-se ainda mais relevante, exigindo competências em sustentabilidade, análise de riscos climáticos e interpretação normativa. Este estudo contribui para o fortalecimento da literatura nacional sobre contabilidade climática e sugere a ampliação de pesquisas empíricas em setores diversos, com foco na integração entre sustentabilidade e reporte financeiro.

Palavras-chave: Contabilidade climática; Riscos ambientais; IFRS S1; IFRS S2; Sustentabilidade empresarial.